

# As origens de Brasília

JORNAL DE BRASÍLIA DE AZEVEDO MARQUES

10 AGO 1993

Nas comemorações do XC ano da fundação do Centro Acadêmico XI de Agosto, os acadêmicos de Direito devem ser lembrados por sua participação pioneira na jornada do ontem para o futuro, que desbravou os sertões da geografia brasileira, Brasília.

A Semana Nacional Mudancista é uma das mais belas páginas da história do Centro Acadêmico XI de Agosto, do Centro Acadêmico XI de Maio (de Goiás) e da universidade brasileira. (A palavra mudancista é um neologismo dos propugnadores da mudança, Sebastião de Araújo e Paulo de Azevedo Marques).

Realizou-se na tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, a velha e sempre nova faculdade, por iniciativa dos referidos centros acadêmicos, em março de 1957. Foi marco histórico da presença do acadêmico de Direito nas origens de Brasília, de importância fundamental e fator decisivo para mobilizar a opinião pública em favor da mudança da Capital para o Planalto Central.

A finalidade do conclave era contribuir, de modo inquestionável e honesto, para a concretização de um imperativo constitucional que atravessou toda a história da vida republicana. "A mudança da Capital Federal implica acurados estudos econômicos, políticos e sociais. O aproveitamento de regiões inculatas do Brasil tornar-se-á realidade. A juventude brasileira, portanto, está confiado o magno problema, que vem desafiando o esforço de tantas gerações", proclamava o manifesto do XI de Agosto e XI de Maio aos universitários brasileiros.

Integraram a organização de honra da Semana Mudancista o presidente Juscelino Kubitschek; os governadores de então, Jânio Quadros e José Ludovico de Almeida; o deputado Ulysses Guimarães, pre-

sidente da Câmara Federal; os magníficos reitores Alípio Corrêa Neto, Emílio José Sallim, Henrique Pegado e Paulo de Tarso Campos. Os empresários foram representados por seus líderes Lídio Lunardi, Íris Meinberg, Brasília Machado Neto, Antonio Devisate, Roberto Carvalho Vidigal e Geremia Lunardelli.

Políticos da mais alta expressão, ministros, OAB, UNE, reitores e universitários de todo o País prestigiaram o evento. As teses e debates mereceram ampla divulgação, por toda a imprensa. Notável foi a participação, na organização, dos professores Pinto Antunes, Gama e Silva, Siqueira Ferreira, Ernesto Leme, Gofredo Telles Junior, Ataliba Nogueira, Mário Mazagão, Miguel Reale, Colemar Natal e Silva, Ernani Cabral Loyola Fagundes e Jerônimo Queiroz.

As teses dos universitários versaram sobre temas de grande atualidade no âmbito de História, do Direito, da Economia, da Engenharia, Arquitetura, Urbanismo e da Sociologia. O curso de extensão universitária "Problemas da Mudança da Capital", promovido pela Universidade de São Paulo, foi ponto alto da Semana Mudancista. Conferencistas do curso foram Israel Pinheiro, presidente da Novacap; Pedro Calmon, magnífico reitor da Universidade do Brasil; Celso Melo Azevedo, prefeito de Belo Horizonte; José Augusto Bezerra, presidente do Conselho Nacional de Economia; deputado federal Herbert Levy, senador Jerônimo Coimbra Bueno; os professores Miguel Reale, Colemar Natal e Silva, o ministro Clóvis Salgado.

Durante a Semana Mudancista foi planejada, com a Fundação Coimbra Bueno, a Jornada Bandeirante Brasília—Santos, tendo por objetivo a implantação do primeiro polígono de asfalto do Brasil, baseado na rota dos bandeirantes ru-

mo ao Oeste. A estátua à Justiça, de autoria de Alfredo Cescchiati, localizada na Praça dos Três Poderes, que seria um grande monumento a ser doado à Nova Capital pelo povo de São Paulo e de Goiás, foi iniciativa da Semana Mudancista.

A Semana Mudancista, nas palavras do presidente Juscelino, foi efetivo, independente e desinteressado apoio da universidade e dos jovens acadêmicos para mudar a Capital Federal para o Planalto Goiano. Os universitários brasileiros, sob a liderança do Centro Acadêmico XI de Agosto e do Centro Acadêmico XI de Maio, foram o rosto e os protagonistas da História, que se funde no bronze e na memória, a caminho dos séculos. Quando Brasília era "um debate e um enigma, um sonho e um conflito, os jovens acreditaram no amanhã".

A Semana Mudancista foi, antes de tudo, uma opção idealista pela nacionalidade. As faculdades de Direito do Largo de São Francisco e da Universidade Federal de Goiás, e os seus centros acadêmicos, são berços de mestres e de homens públicos de grandeza moral e cívica, e de uma só fé.

O Governo do Distrito Federal, na pessoa de seu líder José Aparecido de Oliveira, no dia 11 de agosto de 1987, homenageou o Centro Acadêmico XI de Agosto e o Centro Acadêmico XI de Maio, "realizadores pioneiros, em nome dos estudantes de Direito de todo o País, de movimento universitário que levou à mudança da Capital para o coração do Brasil".

O Centro Acadêmico XI de Agosto inscreveu-se na pré-história de Brasília. Não transigiu com a Constituição. Fez-se a Capital da Esperança!

■ Paulo de Azevedo Marques é presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, juiz Classista do TRT 2ª Região e Conselheiro do Instituto dos Advogados de São Paulo.